

- 1 MAR 1987

Brossard alerta os Constituintes sobre trabalhos

PORTO ALEGRE — O Ministro da Justiça, Paulo Brossard, alertou ontem que a Constituição não ficará pronta este ano caso se insista na tese de que todos os Constituintes têm direito de participar da mesma forma dos trabalhos de elaboração da nova Carta. Ele afirmou que em todos os legislativos o trabalho parlamentar se faz através de comissões, garantindo-se, porém, o voto definitivo ao plenário. Brossard tem esperanças de que "passado o fervor e o deslumbramento do primeiro mês, os homens mais sensatos e mais importantes exerçam a influência natural na divisão dos trabalhos e na condução dos problemas a um bom termo".

Atribuiu as dificuldades de definição do Regimento Interno da Constituinte em parte ao fato de 70 por cento dos seus integrantes serem novos, lembrando que "o ofício parlamentar se aprende muito no correr do tempo, praticando e participando". Isto também, na opinião do Ministro, explica a "supervalorização de coisas que não são importantes", acrescentando que o Regimento é uma lei meramente instrumental para os trabalhos da Constituinte e se faz dele "uma questão insuperável e inconciliável". Outro sintoma deste equívoco, segundo Brossard, é o número de emendas apresentadas ao projeto de Regimento Interno.

Brossard enfatizou que em todos os parlamentos do mundo é natural que os deputados que já têm conhecimento do seu funcionamento se adiantem em determinadas soluções, lamentando que isso tenha provocado uma reação muito forte, até considerado um escândalo e uma violência.

— Não há deputados de primeira ou segunda classe. Eles são capazes ou não capazes, bons ou maus.

O Ministro da Justiça prevê que essas escaramuças devem desaparecer "na medida em que as coisas comecem a tomar seus lugares". Lamentou que estes problemas estejam ocorrendo, salientando, porém, que é preciso tirar um resultado prático deste processo, questionando o objetivo da convocação da Constituinte. Brossard lembrou ser inegável que a Constituinte deva ser livre e soberana, mas advertiu que isso precisa ser entendido em termos. Brossard citou alguns exemplos de coisas em que a Constituinte não pode mexer, como o idioma nacional, dizendo que mesmo que se decretasse que ele passaria a ser o russo, ninguém iria tomar conhecimento.

O Ministro também definiu o que considera uma boa Constituição, rejeitando os que defendem que a nova Carta deva ser original, única no mundo e diferente. Conforme sua receita, a boa Constituinte será a que "respeitar as conquistas positivas da Nação brasileira e afastar os erros de mais de 100 anos de vida parlamentar e política". Brossard evitou comentar as reclamações de uma excessiva ingerência do Executivo sobre a Constituinte, lamentando que uma simples visita de cortesia ao recém-escolhido Líder do PMDB na Câmara, Luís Henrique, tenha sido encarada como parte deste processo.